

Coluna a - Brasil

Malan diz que país não passa por recessão nem deflação

Para o ministro, governo não tem obsessão por derrotar a inflação

por Alexandre Pinheiro
de Brasília

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou ontem que o país não passa por um processo de recessão ou deflação. "Não estamos com índices de crescimento negativos e uma inflação em torno de 20% (ao ano) não é deflação em nenhum lugar do mundo", afirmou. Ele considerou um "absurdo" observar uma prévia de um índice de um mês e projetar essa tendência para o futuro, numa referência ao índice de -0,34% da primeira prévia do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) para setembro, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas.

Malan afirmou que o governo não tem uma obsessão por derrotar a inflação recorrendo a recessão ou ao aumento do desemprego. Com o auxílio de números apresentados pelo secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, o ministro ressaltou que a economia vai crescer em

torno de 4,5 a 5% este ano. Barros mostrou que a taxa de investimentos, em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) passou de 15,8% em janeiro de 1994 para 18,5%, atualmente.

O ministro informou que as estimativas das instituições de pesquisa apontam para uma inflação de 16% nos primeiros nove meses do ano. Ele explicou que a decisão de impor restrições ao consumo foi uma "atitude deliberada" porque as taxas de crescimento da economia eram incompatíveis com o programa de estabilização. Mendonça de Barros apresentou números mostrando que os dados de abril do Índice de Preços no Atacado (IPA) apontavam para uma elevação de 40% — em um ano —, que seria repassada para os preços ao consumidor, se as restrições não fossem impostas.

O secretário criticou os números da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que apontam



Pedro Malan

uma redução substantiva nos empregos. "Não é verdade que todo o ganho de emprego do Plano Real tenha se perdido", disse. Segundo ele, a mostra da Fiesp é "enviesada" pela presença maciça das grandes empresas.

De posse de números da pesquisa realizada pelo Dieese e pelo Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos (Seade), de São Paulo, Barros mostrou que o nível de ocupação na indústria cresceu 5,32% em julho, em relação ao mesmo pe-

ríodo do ano passado. Na pesquisa da Fiesp, o crescimento do emprego industrial é de 0,88%.

Segundo Barros, a estabilização econômica está levando a uma mudança estrutural do país. Ele afirmou que a pesquisa do Seade considera os empregados autônomos e reflete a terciarização da produção, dois aspectos da economia que estão sendo reforçados nesse processo. O secretário defendeu ainda que está havendo uma descentralização dos investimentos, que não estariam mais se concentrando em São Paulo.

O ministro Malan disse também que tem recebido informações que apontam para uma melhora nos índices de inadimplência. Com relação às taxas de juros, Malan afirmou que o governo dará sequência ao atual processo gradual de redução e que ainda há espaço para uma maior flexibilização dos recolhimentos compulsórios.